

13

Falhei na Vida. Zuti Ideaes caudos!  
Torres por terra! As arvores sem ramos!  
Ó meus Amigos! todos nós falhamos...  
Nada nos resta. Somos uns perdidos.

Choremos, abracemo-nos, unidos!  
Que fazer? Porque não nos suicidamos?  
Jezus! Jezus! Renúnciação... Formamos  
No Mundo, o Claustro-pleno dos Vencidos.

Troquemos o burel por esta capel!  
Ao longe, os sinos ruyshicos da Trappa  
Clamam por nós, convidam-nos a entrar:

Vamos semear o pão, podar as uvas,  
Pegae na enxada, descalçae as luvas,  
Tendes bom corpo, Irmãos! Vamos cavar!

Coiimbra, 1889.

12

Não repararam nunca? Pela aldeia,  
Nos fios telegraphicos da estrada,  
Cantam as aves, desde que o Sol nada,  
E, á noite, se faz sol a Lua cheia.

No entanto, pelo arame que as tenebra,  
Quanta tortura vae, n'uma ancía alada!  
O Ministro que joga uma cartada,  
Alma que, ás vezes, d'Além-Mar ancoeia:

— Revolução! — Inutil. — Cern feridos,  
Setenta mortos. — Beijo-te! — Perdidos!  
— Eufim, feliz! —? —! — Desesperado. — Ven.

E as boas aves, hein se importam ellas!  
Continuam cantando, tagarellas:  
Assim, Antonio! deveis ser tambem.

Colonia, 1891.